

Meditações: Terça-feira da 2ª semana do Tempo Comum

Reflexão para meditar na terça-feira da 2ª semana do tempo comum. Os temas propostos são: Agir com a leveza de filhos; Jesus é a plenitude do culto e da moral; A virtude da magnanimidade.

Agir com a leveza de filhos

Jesus é a plenitude do culto e da moral

A virtude da magnanimidade

PROVAVELMENTE muitas das jornadas que os apóstolos passavam com Jesus eram extenuantes. A multidão aglomerava-se diversas vezes em volta do mestre de Nazaré. Seria preciso acrescentar às curas e aos discursos cheios de vida, os muitos quilômetros percorridos. Os discípulos estavam certamente mais ou menos habituados a momentos de cansaço e fome. Compreendemos, por isso, a cena que o Evangelho da Missa de hoje relata: Ao passar por um campo de trigo, os apóstolos não duvidam um segundo em arrancar algumas espigas. Nós também, depois de um dia de luta e trabalho, talvez só pensemos num merecido descanso e Jesus não desaprova essa atitude dos seus apóstolos.

Não é o proprietário do campo que se aborrece com os apóstolos famintos; os fariseus é que, escandalizados com o fato de que eles fizessem tal coisa num sábado, começam a

murmurar contra os discípulos de Jesus. “Por que eles fazem em dia de sábado o que não é permitido?” (Mc 2, 24). Talvez chame a atenção a frequência com que a Sagrada Escritura mostra essas autoridades judaicas julgando os outros, tentando avaliar as atuações de quem os rodeia. Não percebem que esses discípulos caminham pelos campos com Deus feito homem. Nós também, em meio às nossas tarefas normais, podemos sentir a presença, próxima e amável, de Jesus Cristo que, longe de tirar-nos a liberdade, ajuda-nos a agir com mais desenvoltura em meio a este mundo que nos pertence.

“Sendo fundamento, a filiação divina dá forma à nossa vida inteira: leva-nos a rezar com confiança de filhos de Deus, a comportar-nos com o desembaraço dos filhos de Deus, a raciocinar e decidir com a liberdade de filhos de Deus, a enfrentar a dor e o sofrimento com a serenidade de

filhos de Deus, a apreciar as coisas belas como o faz um filho de Deus”^[1]. Sentir-nos filhos de Deus e, portanto, irmãos de Jesus Cristo leva-nos a trabalhar e descansar na tranquilidade do seu amor.

MESMO CONSIDERANDO a atitude orgulhosa dos fariseus, a resposta de Jesus surpreende, sobretudo se a ouvirmos com os ouvidos dos judeus do seu tempo: “O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado. Portanto, o Filho do Homem é senhor também do sábado” (Mc 2, 27). A segunda parte da frase realça a divindade de Jesus. Se o sábado era o dia de Deus por excelência, o Senhor, ao situar-se acima de suas regras e preceitos, deixa claro que o novo sentido do culto e da vida moral é Ele. Esta verdade é de suma importância para

nossa própria vida interior. Podemos, por isso, pedir a Jesus que nossas práticas de piedade e o cumprimento dos mandamentos não sejam nunca algo vazio, mas que impliquem sempre uma manifestação da plenitude que experimentamos ao segui-Lo.

“Todos os que têm fé em Jesus Cristo são chamados a viver no Espírito Santo, que liberta da Lei e, ao mesmo tempo, levando-a ao mesmo tempo ao cumprimento segundo o mandamento do amor^[2]”. Estar enamorados de Jesus Cristo e pedir a todo momento ao Espírito Santo que nos ajude a discernir a vontade de Deus para nós, torna-nos muito livres. Superamos assim a casuística sobre poder ou não fazer isso ou aquilo – por exemplo, comer das espigas do campo – porque sabemos que Deus não tem o olhar julgador dos fariseus e sim o rosto amável e exigente de um bom pai.

Sabendo-nos amados por Deus, queremos também manifestar-lhe em todos os momentos o nosso amor com pequenos atos de carinho. Nossos dias se transformam, assim, em oportunidades estupendas para arrancar um sorriso de Jesus. Às vezes nos cansaremos, não conseguiremos cumprir todos os propósitos, poderemos inclusive cair ou afastar-nos desse amor de Deus. Mas se não esquecemos que o carinho que Deus nos dá desinteressadamente é o que realmente importa em nossa vida então sempre resta a liberdade de voltar a procurar seu amor. “Que o Senhor nos ajude a seguir pelo caminho dos Mandamentos, mas olhando para o amor a Cristo rumo ao encontro com Cristo, conscientes de que o encontro com Jesus é mais importante do que todos os Mandamentos”^[3].

“O SÁBADO foi feito para o homem, e não o homem para o sábado. Portanto, o Filho do Homem é senhor também do sábado” (Mc 2, 27). A primeira parte da resposta de Jesus contém um importante ensinamento. O Senhor não quer que seguir sua chamada torne a nossa alma pequena, ou gere preocupações desnecessárias. Tudo o que ele dispôs, inclusive nos detalhes cotidianos de nossa vida, é destinado a fazer-nos felizes. Por isso Ele quer ao mesmo tempo, uma grandeza de horizonte e de coração própria de um filho de rei, pois isso é o que somos. Podemos pedir a Jesus uma virtude muito querida por São Josemaria e que é indispensável para experimentar a vertigem de uma vida junto de Deus: a magnanimidade.

“Magnanimidade: ânimo grande, alma ampla, onde cabem muitos. É a força que nos move a sair de nós

mesmos, a fim de nos prepararmos para empreender obras valiosas, em benefício de todos. No homem magnânimo, não se alberga a mesquinhez; não se interpõe a sovinice, nem o cálculo egoísta, nem a trapaça interesseira. O magnânimo dedica sem reservas as suas forças ao que vale a pena. Por isso é capaz de se entregar a si mesmo. Não se conforma com dar: *dá-se*. E assim consegue entender qual é a maior prova de magnanimidade: dar-se a Deus”^[4]. O magnânimo não perde energias pensando em quanto dar ou até onde vale a pena chegar, porque se dá por completo e só lhe interessa chegar à meta, que é Cristo.

“Minha alma glorifica o Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador” (Lc 1, 46). A vida de nossa Mãe foi alegremente magnânima, porque soube alegrar-se com a salvação de Deus. Santa Maria, porta do céu e estrela da manhã, não

se cansa de rogar por nós a Deus para que nos sintamos cada vez mais filhos.

[1] Mons. Fernando Ocáriz, Carta pastoral, 28/10/2020, n. 3.

[2] Francisco, Audiência, 11/08/2021.

[3] Francisco, Audiência, 11/08/2021.

[4] São Josemaria, *Amigos de Deus*, n. 80.

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/meditation/terca-feira-da-2a-semana-do-tempo-comum/> (20/11/2025)